

LÉXICO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS: O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA E O CONCEITO CULIOLIANO DE NOÇÃO

Jacqueline Jorente (UNESP – FCLAR/FAPESP)

INTRODUÇÃO

Este artigo visa a apresentar uma discussão que, sendo feita desde uma iniciação científica concluída em 2007, hoje é foco de nossa atenção no Mestrado. Trata-se de um olhar para o léxico em produções textuais feito a partir da “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas” do lingüista francês Antoine Culioli.

O trabalho começa por abordar esse autor e sua teoria, focando os conceitos de língua e linguagem em Culioli. Em seguida, trazemos uma discussão sobre uma aproximação entre reflexões culiolianas e o ensino/aprendizagem de língua para, finalmente, refletirmos sobre uma possível ligação entre o referencial enunciativo e trabalhos com léxico em sala de aula.

Nossa intenção é a de compartilhar com os leitores um viés de trabalho com a teoria enunciativa culioliana que, iniciado no país por Rezende, permite que tanto o domínio de ensino/aprendizagem de língua quanto os estudos com a teoria culioliana sejam mutuamente enriquecidos a partir de uma aproximação que tem se mostrado produtiva.

1 ANTOINE CULIOLI: A TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS

O lingüista francês Antoine Culioli é conhecido por ser o responsável pela chamada Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas. A especificidade de seu projeto de pesquisa consiste em definir a lingüística como uma ciência cuja finalidade deve ser apreender a linguagem através da diversidade das línguas naturais, como ele mesmo nos diz: “I shall define linguistics as the science whose goal is to apprehend language through the diversity of natural languages” (CULIOLI, 1990, p.72).

Essencial, então, deve ser compreender os conceitos de língua e linguagem para este autor.

Em linhas gerais, para Culioli, a linguagem trata-se de uma atividade de produção de significação realizada por interlocutores em interação e veiculada pela língua. Podemos dizer, então, que a língua é concebida como um sistema de representação da atividade de linguagem, sendo esta última uma forma de interação, conforme apresenta-nos Onofre (2003b, p.62):

[...] Culioli tem uma compreensão da língua como o sistema de representação da atividade de linguagem (produção de significação) produzida por interlocutores em interação. Nesse processo dialógico realizam-se as operações de representação mental, referenciação e regulação, que dizem respeito respectivamente às operações de ordem psicológica, sociológica e psicossociológica.

A partir de tais definições, delineia-se uma lingüística interessada em operações, que leva sempre em conta os processos envolvidos na produção de enunciados. Traços das operações lingüísticas, esses enunciados seriam o meio através do qual a linguagem torna-se acessível ao lingüista. Articulando, então, língua e linguagem, produto e processo, é que estudos lingüísticos realizados por meio de tal perspectiva são desenvolvidos.

2 REFLEXÕES CULIOLIANAS E O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA

Ainda que o interesse da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas não esteja voltado diretamente a questões ligadas ao domínio de ensino/aprendizagem de línguas, alguns trabalhos no Brasil

buscam uma aproximação de reflexões culiolianas com discussões ligadas a esse campo de estudos. Dentre esses trabalhos, podemos destacar Onofre (2003a) e Rezende (2000a).

A partir da concepção dinâmica de língua/linguagem proposta por Culioli e por nós discutida anteriormente, o que tais pesquisas sugerem é que uma articulação entre língua e linguagem deve estar presente na escola. Esta articulação significaria conceber gramática e produção/interpretação de textos também de forma não fragmentada.

Em texto em que aborda o ensino/aprendizagem de língua sob parâmetros enunciativos, Onofre (1999, p.579) discute:

[...] ao se definir a linguagem como a atividade humana de elaborar signos, dos quais nos reportamos aos verbais, e a língua como sistema de representação verbal que viabiliza a atividade de linguagem, estamos postulando a interdependência da relação linguagem/língua. Nesse sentido, estamos reconhecendo, ainda, a relação gramática e produção/interpretação de texto.

De acordo com a autora, tal relação, no entanto, não seria sempre vista em sala de aula, onde concepções que fragmentam língua e linguagem levariam a trabalhos que colocam, de um lado, a gramática, e de outro, a produção/interpretação de texto.

Em um caminho diferente a este, o que uma reflexão sob parâmetros enunciativos sugere é o que chama de “gramática da produção lingüística”. Vejamos o que isto significa:

Abordar a gramática sob a ótica enunciativa significa compreendê-la como uma gramática da produção lingüística à medida que o sistema de representação lingüística, ou seja a língua, constitui-se por um conjunto de marcas lingüísticas (morfo-sintático-semântico-discursiva) que se apresentam ao sujeito enunciador como possibilidades para a constituição da significação. O sujeito enunciador em face daquilo que quer enunciar, em uma dada situação enunciativa, opera com as possibilidades que lhes são oferecidas pelo sistema lingüístico de forma a produzir a significação desejada. Podemos observar que nessa gramática da produção lingüística, os sujeitos enunciativos e a situação de enunciação assumem papéis centrais, diferentemente da abordagem tradicional. (ONOFRE, 1999, p.579)

O interesse, diferentemente de posturas tradicionais e normativas e de trabalhos descritivos, passa a ser, então, não um foco no produto, na estrutura lingüística acabada, a qual seria simplesmente descrita ou tomada como modelo para ditar normas, mas sim uma compreensão do processo, uma busca por entender quais caminhos os indivíduos percorrem para chegar a uma determinada forma visando a uma significação particular.

A visão é a de que textos são compostos a partir da seleção de estruturas, não podendo haver uma desconsideração destas, mas, ao mesmo tempo, a gramática deve ser estudada contextualizadamente, não havendo conceitos estanques fora de realizações em produções textuais.

É esta a ótica que aparece por trás dos trabalhos que buscam transpor idéias culiolianas ao domínio de ensino/aprendizagem de língua.

3 O REFERENCIAL ENUNCIATIVO E O TRABALHO COM LÉXICO EM SALA DE AULA: UMA DISCUSSÃO

Interessada no ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa e tendo a teoria culioliana como referencial teórico, foi a direção de reflexões apresentada que escolhi seguir, desde iniciação científica¹ concluída no ano de 2007, e hoje focar em uma pesquisa de Mestrado² que venho desenvolvendo.

¹ “Enunciação lingüística e ensino: o léxico na produção de textos”; trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2007, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob orientação da Prof^a Dr^a Marília Blundi Onofre e com o apoio da FAPESP.

A fim de ilustrar algumas reflexões que um viés enunciativo culioliano permite que sejam realizadas quando pensado em relação a questões educacionais, apresento algumas discussões que tenho levantado.

Meu interesse, tanto na iniciação científica quanto no Mestrado, volta-se especificamente à questão lexical e, diante de tal foco, um primeiro questionamento a ser feito é: como tal tema é trabalhado em sala de aula? Que tipo de exercício voltado ao léxico é apresentado aos alunos pela escola?

Um rápido contato com livros didáticos de Língua Portuguesa mostra-nos atividades normativas e descritivas, que focam termos isolados e significações preestabelecidas, ainda que os Parâmetros Curriculares postulem que o objetivo do ensino da disciplina em questão deve ser o de ampliar a competência discursiva dos alunos:

Tomando-se a linguagem como atividade discursiva, o texto como unidade de ensino e a noção de gramática como relativa ao conhecimento que o falante tem de sua linguagem, as atividades curriculares em Língua Portuguesa correspondem, principalmente, a atividades discursivas: uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva. (BRASIL, 1997, p. 27)

Exercícios como o abaixo trazido podem ser vistos com frequência:

➔ Forme oito pares de antônimos com estas palavras³:

alto	perto	inimigo	prender	cheio	manso
baixo	conhecer	esquecer	amigo	soltar	vazio
feroz	desconhecer	longe	lembrar		

A atividade apresentada trabalha descontextualizadamente, com valores cristalizados, sem esboçar preocupação em discutir os porquês de uma proximidade ou distância entre os termos focados. Fica nítido que a intenção não é uma exploração do movimento de construção de sentidos, contrariando o trabalho que Rezende (2006, p.19-20) defende que seja feito em sala de aula:

Pensamos que o importante não é o valor polarizado que podemos atribuir a uma construção gramatical mas o mecanismo de montagem e desmontagem por meio do qual podemos mostrar o modo como a experiência dos sujeitos com as noções envolvidas (empírico) pode influenciar na variação do valor final atribuído. O que devemos destacar é a forma da construção do valor, o seu caminho e não o valor em si.

Segundo a mesma autora, “trata-se, na abordagem dinâmica, de questionar como um signo se torna signo, como ele deixa de ser signo” (REZENDE, 2000b, p.353). Não é este tipo de atividade, no entanto, que vemos explorada quando nos deparamos com um exercício como o apresentado anteriormente.

O que as discussões que temos promovido por meio de nossos trabalhos de pesquisa tem nos mostrado é que o tipo de questionamento proposto por Rezende (2000b) é possível de ser explorado se considerarmos um conceito central na teoria culioliana: a chamada noção.

De acordo com Culioli (1990, p.69):

² “Relações Parafrásticas: O léxico sob uma perspectiva enunciativa”. Pesquisa ainda não concluída, que vem sendo desenvolvida desde março de 2008 junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, campus de Araraquara-SP. Apoio: FAPESP.

³ Exercício retirado de livro didático de Língua Portuguesa. Optamos por não citar a fonte por não ser nossa intenção a realização de críticas a obras específicas.

A notion can be defined as a complex bundle of structured physico-cultural properties and should not be equated with lexical labels or actual items. Notions are representations and should be treated as such; they epitomize properties (the term is used here in a very extensive and loose way) derived from interaction between persons and persons, persons and objects, biological constraints, technical activity, etc.

Tal conceito é um dos grandes responsáveis pela dinamicidade que a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas consegue em suas análises. Considerá-lo significa conceber linguagem como uma atividade relacionada a uma forma de apreensão do mundo pelo sujeito que se constrói mediada por fatores físico-culturais e mentais. Temos, então, a idéia de uma dialogia que vê conceitos nunca fechados, mas sempre como “em potencial”, delineados somente a cada processo de predicação estabelecido pelos sujeitos enunciadoreis.

O que Culioli (1997)⁴ elucida em um artigo sobre a noção é que o tipo de discussão proposta teria surgido a partir de uma insatisfação em face de atitudes meramente classificatórias. Para o autor, linguagem é uma atividade de construir representações, que são referenciadas e reguladas. Na construção dessas representações é que a noção estaria, permeando produções de significação que se dão sempre entre sujeitos enunciadoreis a partir da relação desses com o mundo. É por isso que cada enunciação seria única, não admitindo que se trabalhe com classificações, descontextualizadamente, quando se trata de questões lingüísticas.

Seguindo essa direção de reflexões, então, um caminho diferente daquele visto ilustrado em alguns livros didáticos de Língua Portuguesa poderia ser tomado.

Defendemos que trabalhos voltados ao ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa devem sempre levar em conta a construção de significação como operatória, não vendo questões de linguagem de forma estática. Considerando a língua como algo dinâmico, o que acreditamos ser importante é uma compreensão de como recursos formais são utilizados para gerar sentidos em produções textuais: um modelo operatório e não classificatório de análise lingüística, que concebe que não há concepções preestabelecidas quando se fala em linguagem, mas sim valores sendo gerados a cada processo de constituição de significação.

Ao invés de, por exemplo, simplesmente pedir aos alunos que façam uma associação mecânica de termos, como vimos uma atividade selecionada trabalhar, exercícios em sala de aula podem explorar o processo de produção de significação, sempre partindo de produções textuais.

É preciso ficar claro que cada enunciação é única, envolvendo inúmeros recursos lingüísticos organizados por um enunciador em busca de significação, a qual é compreendida por meio de uma leitura crítica das diversas marcas de pessoa, espaço e tempo colocadas em um texto. Esta compreensão da significação como resultado da mobilização de recursos lingüísticos diversos, que são escolhidos e combinados por sujeitos enunciadoreis a cada interlocução em função de propósitos enunciativos variados, faz que se pense em levar os alunos a operar com os processos de linguagem veiculados pela língua, levando-os a refletir sobre como recursos formais são utilizados para gerar sentidos em produções textuais. Será a articulação entre gramática e produção/interpretação de textos que permitirá delinear tal caminho.

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi o de expor um olhar para o léxico em produções textuais, feito a partir da “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas” do lingüista francês Antoine Culioli, a fim de, por meio de tal discussão, apresentar um viés de abordagem da teoria culioliana ligado a questões educacionais.

⁴ CULIOLI, Antoine. A propos de la notion. In: **La notion**. Actes du Colloque “La notion” tenu à l’U.F.R. d’études anglophones, Université Paris 7 – Denis Diderot en février 1996, publiés avec le concours de l’Université Paris 7 – Denis Diderot, volume dirigé par Claude Rivière et Marie-Line Groussier. Paris: Ophrys, 1997.

Acreditamos que essa associação Culioli/ensino permite que tanto o domínio de ensino/aprendizagem de língua seja enriquecido, a partir de reflexões do lingüista abordado, quanto os estudos culiolianos recebam contribuições de um desdobramento da teoria. Para os estudos enunciativos, um novo caminho trabalhado amplia o alcance das discussões promovidas a partir da teoria do autor em questão, enquanto a escola passa a contar com mais um caminho de reflexões voltadas ao ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. v.2. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CULIOLI, Antoine. **Variations sur la linguistique**: Entretiens avec Frédéric Fau. Préfaces et notes de Michel Viel. Paris: Klincksieck, 2002.
- _____. **Pour une linguistique de l'énonciation: formalisation et opérations de repérage**. Paris: Ophrys, 1999a.
- _____. **Pour une linguistique de l'énonciation: domaine notionnel**. Paris: Ophrys, 1999b.
- _____. A propos de la notion. In: **La notion**. Actes du Colloque "La notion" tenu à l'U.F.R. d'études anglophones, Université Paris 7 – Denis Diderot en février 1996, publiés avec le concours de l'Université Paris 7 – Denis Diderot, volume dirigé par Claude Rivière et Marie-Line Groussier. Paris: Ophrys, 1997.
- _____. **Pour une linguistique de l'énonciation: opérations et représentations**. Paris: Ophrys, 1990.
- ONOFRE, Marília Blundi. **Operações de linguagem e implicações enunciativas da marca "se"**. Tese (Doutorado) – UNESP, Araquara-SP, 2003a.
- _____. Do nome à noção: do enfoque estático ao dinâmico. In: **Versão Beta: sob o signo da palavra**, nº 22, ano II, julho de 2003b.
- _____. Gramática & Produção/Interpretação de texto no ensino de língua. In: **XXVIII Estudos Lingüísticos**; GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo. Bauru-SP, 1999.
- REZENDE, Letícia Marcondes. Diversidade experiencial e lingüística e o trabalho do professor de Língua Portuguesa em sala de aula. In: REZENDE, Letícia Marcondes & ONOFRE, Marília Blundi (Orgs.). **Linguagem e línguas naturais – Diversidade experiencial e lingüística**. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2006.
- _____. **Léxico e gramática: aproximação de problemas lingüísticos com educacionais**. V.1. Tese de Livre Docência. Araraquara, UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, 2000a.
- _____. **A indeterminação da linguagem: léxico e gramática**. In: Alfa (São Paulo-SP), v.44, p. 349-362, 2000b.